



Sessão Coordenada 02

Maria Laura Magalhães Gomes¹

AS MEDIDAS NO ENSINO DE CRIANÇAS: UMA LEITURA A PARTIR DE PESTALOZZI

Deoclecia de Andrade Trindade – Programa de Educação e Saúde na Infância e na Adolescência – Universidade Federal de São Paulo

A MATEMÁTICA NO PERIÓDICO “O ECO” EDITADO PELO COLÉGIO ANCHIETA NO SÉCULO XX

Sílvio Britto, Arno Bayer - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM)- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

REVISTA DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, SABERES E FINALIDADES

Kamila da Fonseca Veiga Cavalheiro Leite – Programa de Pós-graduação em Educação Matemática – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Comentários gerais

A sessão reuniu trabalhos de diferentes origens quanto aos estados brasileiros. O primeiro vem de São Paulo, da UNIFESP, o segundo do Rio Grande do Sul e o terceiro do estado anfitrião do IV ENAPHEM, o Mato Grosso do Sul. O que há de comum entre os textos é serem relatos de pesquisas baseadas em fontes escritas. Dois, o segundo e o terceiro, abordam publicações que podem ser classificadas como revistas de divulgação, enquanto o primeiro focaliza escritos de

¹ UFMG.

Pestalozzi, traduzidos de sua língua original para o espanhol e o francês.

Os autores são: uma doutoranda (Deoclecia Trindade), uma mestranda (Kamila Leite) e dois doutores (Sílvio Brito, que concluiu sua tese em 2016, orientado por Arno Bayer).

Observa-se que os trabalhos dos pós-graduandos mencionam sua inserção nas pesquisas que desenvolvem no momento de realização do evento, enquanto que o texto assinado por Sílvio Brito e Arno Bayer não traz comentários sobre o contexto em que se realizou. Uma busca no currículo Lattes de Arno Bayer me mostrou que ele foi responsável para orientação da tese de Sílvio, intitulada “O ensino da aritmética nas escolas paroquiais católicas e o Ginásio Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo nos séculos XIX e XX sob a óptica dos jesuítas”. Embora eu tenha imaginado que o estudo sobre a revista O Eco apresentado nesta sessão coordenada do IV ENAPHEM se relacione à pesquisa de doutorado de Sílvio, a leitura do texto nada indica quando ao assunto.

Nestas considerações gerais a respeito dos três trabalhos que compõem a sessão, infelizmente tenho que aludir a um ponto delicado, que não é exclusivo dos textos comentados hoje. Trata-se dos cuidados na escrita, que precisam ser muito maiores do que os que pude perceber na leitura dos textos. Em todos eles, além de encontrar muitas ocorrências de inadequação de linguagem, que prejudica a compreensão do que cada autor quer dizer, verifiquei a presença de erros de digitação, pontuação, concordância verbal e nominal etc. Assim, preciso recomendar enfaticamente a todos os autores que deem mais atenção à escrita dos textos que submetem a eventos, periódicos e outras instâncias acadêmicas.

Considero que esses comentários de natureza técnica podem não ser apreciados, mas penso que é importante fazê-los em todas as oportunidades e, particularmente, num evento em que a maior parte dos trabalhos vem de alunos de pós-graduação. Meu objetivo, ao registrá-los neste texto, é, também, o de chamar a atenção de futuros autores que se inscrevam neste e em outros eventos buscando não apenas divulgar seus trabalhos, mas colher subsídios para aperfeiçoá-los.

Um aspecto comum aos três trabalhos, que lamentavelmente não é positivo, é sua característica antes descritiva do que analítica, associada à ausência ou presença precária de considerações teórico-metodológicas. Existem muitas referências teóricas sobre interpretação de textos, inclusive de periódicos e livros, materiais focalizados nesta sessão, que poderiam contribuir para que a leitura realizada fosse mais profunda e pertinente, tendo em vista que se trata de trabalhos acadêmicos vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu. Penso que a descrição do que se encontra em cada impresso analisado, seja ele uma revista como a LEMA ou O Eco ou textos escritos por Pestalozzi, é apenas uma etapa quando se faz uma investigação. A apresentação de resultados de pesquisa a partir de impressos, num evento como o ENAPHEM, precisa avançar no sentido de ultrapassagem de descrições como as percebidas nos três trabalhos desta sessão.

Os anais do ENAPHEM têm publicado, a partir do evento de 2014, comentários elaborados pela comissão científica a respeito dos trabalhos aceitos para apresentação em sessões coordenadas, como pode facilmente ser verificado pelos interessados, já que os textos estão disponíveis on-line. Contudo, esse esforço não me parece vir sendo aproveitado pelos autores que submetem seus trabalhos a cada edição. Por exemplo, uma consulta rápida aos anais do III

ENAPHEM me mostrou que os professores Wagner Valente e Antonio Vicente Garnica fizeram comentários semelhantes aos que faço quanto à natureza predominantemente descritiva e pouco problematizadora dos textos ao escreverem sobre os trabalhos que analisaram em sessões coordenadas do evento de 2016.

Outro comentário pertinente aos trabalhos presentes nesta sessão diz respeito à perspectiva teórico-metodológica que os orienta, que é apresentada muito superficialmente. Isso acontece, por exemplo, no trabalho sobre a revista *O Eco*, em que se faz referência ao “referencial teórico-metodológico da pesquisa histórica e da história cultural” e nada mais se explica. Levando em consideração que não há um único referencial teórico-metodológico para a pesquisa histórica, que deve ser, na atualidade, necessariamente plural quanto a temas, metodologias e abordagens, torna-se impossível compreender qualquer coisa nessa referência além da ideia de que o trabalho é de natureza historiográfica. Certamente, não seria necessário explicitar essa ideia, já que o evento tem foco na História da Educação Matemática e contempla-se uma revista do passado (1914-1969). Acrescenta-se a este comentário a consideração de que a história cultural também tem múltiplos enfoques e autores, de maneira que é totalmente insuficiente afirmar que o trabalho parte desse referencial.

O mesmo tipo de problema, embora em menor grau, é verificado no trabalho sobre as medidas segundo os escritos de Pestalozzi, em que a autora escreve que sua investigação tem “como base pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural (Chartier, 2002 e 2010) que expõe como objeto analisar como uma determinada realidade social em vista de diferentes momentos e lugares foi construída, pensada e dada à interpretação”. Se nesse exemplo a situação é menos grave do que no anterior, devido à citação de um autor, Roger Chartier, a opção adotada também não é satisfatória, porque a menção é apenas declaratória, já que o resto do texto não estabelece com ela qualquer interlocução.

No trabalho sobre a Revista LEMA, a situação me parece mais bem resolvida porque, embora sem aprofundamento, o texto explicita sua fundamentação teórica no conceito de “saberes para ensinar” e a autora se esforça no sentido de relacionar esse conceito com o conteúdo dos números do periódico abordados.

Ainda nestas considerações gerais, cabe-me observar que todos os trabalhos não parecem levar em consideração que já existe um conjunto de pesquisas que guardam com eles pontos de contato e cuja leitura poderia contribuir. Examinando brevemente os anais do II e do III ENAPHEMs, notei a presença de diversos textos que se dedicam a temáticas e fontes semelhantes às dos três textos desta sessão. As referências que constam neles não incluem trabalhos desses ou outros eventos ou dissertações e teses no campo da História da Educação Matemática. Essas produções parecem-me poder dar aportes significativos às investigações que agora se realizam e recomendo que sejam aproveitadas futuramente.

Um último aspecto a ser comentado é o da ausência de qualquer referência à materialidade das publicações utilizadas nos trabalhos, tendo em vista que o suporte material dos textos interfere, em grande parte, nos usos que deles são feitos. Em relação às revistas, os textos não apresentam comentários sobre o papel utilizado, o tipo de impressão, as dimensões das páginas, o uso das ilustrações etc.

Passo, a seguir, a considerações e interrogações específicas relativas a cada um dos trabalhos da sessão.

Trabalho 1: As medidas no ensino de crianças: uma leitura a partir de Pestalozzi

O texto requer muitos aperfeiçoamentos em relação às traduções do Espanhol e do Francês, pois, na versão apresentada, encontram-se várias imprecisões. Recomendo cuidado especial no que diz respeito à tradução das palavras “hauteur” (altura) e “longueur” (comprimento), usadas na tradução de um trecho escrito por Pestalozzi em referência aos lados de um retângulo. Em Português, usamos base e altura ou largura e comprimento, e, como se pode notar, não há uma correspondência exata com os termos em Francês.

Além disso, não fica claro, a partir da leitura, por que examinar precisamente o livro *Como Gertrudis ensina a sus hijos* e o Boletim nº 28 publicado pelo Centre de Documentation et de Recherche Pestalozzi-Yveron pode contribuir para o objetivo geral da pesquisa de doutorado envolvida – caracterizar o ensino das medidas na escola primária de São Paulo de 1890 a 1950. Uma recomendação é, portanto, procurar, na tese que está sendo desenvolvida, contemplar esse aspecto.

Uma questão específica é a que se refere ao caráter descritivo do conteúdo dos textos de Pestalozzi, sem que sejam feitas relações com outras propostas para abordagem das medidas da época em que o autor suíço viveu.

Trabalho 2: A Matemática no periódico “O Eco” editado pelo Colégio Anchieta no século XX

Na introdução do trabalho, há uma citação indireta de Michel de Certeau que diz que para o historiador francês a história, como uma produção escrita, tem como uma de suas tarefas “convencer o leitor através da transformação de objetos naturais em cultura”. Como o texto não se desenvolve em mais considerações, não me foi possível compreender o que significam esses “objetos naturais”. Em síntese, é preciso muito cuidado quando transcrevemos citações fora do contexto em que foram incluídas.

No que concerne às imagens de partes da revista, a mesma ilustração é apresentada nas figuras 2 e 3, de modo que fica comprometida a compreensão do texto.

Na seção que comenta o encerramento da circulação da revista, não há fundamentação para a afirmativa quanto ao principal fator ser a falta de leitores. Isso é o que foi dito pelo entrevistado? Também se afirma que outras revistas passaram a ser publicadas, e essas eram publicações que tinham mais recursos financeiros do que O Eco. Qual a base para a afirmação? Quais as outras revistas? Seus objetivos eram os mesmos ou eram semelhantes aos da revista do Colégio Anchieta? Faltam esclarecimentos e informações sobre fontes.

Por fim, cabe comentar que não há qualquer problematização em relação a determinadas expressões usadas mais de uma vez no texto, a exemplo de “a boa formação da juventude”. Por que textos de passatempos, curiosidades e trabalhos manuais, que são os descritos no trabalho, contribuiriam para essa boa formação?

Penso que não é aconselhável isolar o estudo dos textos em que foi identificada a presença da Matemática do resto da revista. Quem eram os autores

que nela conseguiram publicar trabalhos? Que indícios existem da repercussão dos materiais veiculados pela revista? Como se pode fundamentar a ideia de que a circulação dessa revista “contribuiu para a formação do conhecimento matemático e na formação da mocidade católica brasileira”? (É o que é dito nas considerações finais do trabalho, sem mais esclarecimentos).

A proposição dessas questões tem como propósito contribuir para as reflexões dos autores no que concerne às investigações gerais sobre impressos pedagógicos e à pesquisa específica sobre uma publicação de responsabilidade dos padres jesuítas do Rio Grande do Sul. Tendo em vista a existência de outros trabalhos de pesquisa sobre a presença dos conhecimentos matemáticos em outras publicações do mesmo contexto, em que foi forte a presença da imigração alemã, com luteranos e católicos se incumbindo da educação escolar, considero que eles poderiam ser mobilizados proveitosamente para o aprimoramento deste trabalho.

Texto 3: Revista do Laboratório de Ensino de Matemática – Universidade Federal e Mato Grosso do Sul, saberes e finalidades

O principal comentário acerca deste trabalho diz respeito à maneira de apresentar as descrições das matérias da revista que são consideradas como veiculadoras dos “saberes para ensinar”. Nota-se a realização de um grande esforço para a inserção de imagens do periódico, incluindo-se figuras que apresentam apenas texto. Não fica claro por que se fez essa opção, já que não se fazem comentários a respeito das ilustrações. As descrições são incluídas no trabalho revista por revista, e não se nota uma tentativa de agrupar as matérias identificadas segundo critérios, o que acaba por configurar uma apresentação cuja leitura não encaminha o leitor para conclusões, ainda que provisórias, sobre a pesquisa em andamento. Aliás, o trabalho não esclarece qual a questão de investigação da qual faz parte e o leitor fica sem saber o que é que está sendo pesquisado, afinal, e qual a relação da revista com o projeto de mestrado em andamento.

Recomendo, ainda, maior cuidado em relação às inferências realizadas, já que algumas citações não me parecem suficientes para que se tirem delas algumas conclusões. No comentário sobre o número 3 da revista, há uma referência ao “ensino intuitivo”. É preciso atenção, pois essa expressão tem um significado específico já estabelecido na História da Educação e esse significado não está sintonizado ao uso da expressão nesse trabalho.